

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Investigações conceituais, filosóficas, históricas e empíricas da psicologia

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

162 Investigações conceituais, filosóficas, históricas e empíricas da psicologia / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-621-8

DOI 10.22533/at.ed.218202311

1. Psicologia. 2. Filosofia. 3. História. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A psique sempre esteve envolvida em articulações de vários campos de saber. De um lado, tivemos a Filosofia e a Teologia rondando, esclarecendo e mascarando os mistérios da interioridade humana. De outro, tivemos a medicina avaliando e medicalizando sofrimentos que não eram visíveis.

Mas tudo mudou com a virada para o século XX. Da Psicologia Experimental de Wundt à Psicanálise de Freud, o novo século abraçou a emergência de novos olhares para a interioridade humana.

Pensando nessa multiplicidade de olhares, a coleção “Investigações Conceituais, Filosóficas, Históricas e Empíricas da Psicologia” tem por objetivo reunir parte dessa diversidade e apresentar aos leitores a possibilidade de articulação que o saber psicológico estabelece nos dias atuais.

Contamos nessa edição com 16 capítulos. Nos Capítulos de 1 a 3 encontramos articulações psicanalíticas abordando os conceitos do sonho, inconsciente, pulsão, sexualidade, assim como uma visão sobre o cutting no adolescente, por um viés psicanalítico.

Os Capítulos de 4 a 6 abordam o sujeito humano por um viés mais cultural, trazendo idéias da subjetividade na pós modernidade, e estudos sobre o envelhecimento e uma aplicação da Teoria Histórico- Cultural.

Desviando de aspectos mais amplos para mais específicos, os Capítulos 7 a 11 discorrem sobre o ponto de vista comunitário. Encontramos desde as preocupações com Saúde mental, promoção de bem estar na comunidade, a atuação em triagens e encaminhamentos, até a reflexão sobre autoestima de estudantes e a expressividade de pacientes em aquarelas.

Nos Capítulos 12 e 13 encontramos um trabalho estabelecendo possibilidades terapêuticas a partir do Cinema e da abordagem Comportamental, assim como um breve panorama sobre a observação de comportamento. E encerramos com os Capítulos 14 a 16 com um olhar sobre a Psicometria, na utilização do HTP (desenho da árvore) para compreender quadros depressivos, escalas relacionando personalidade e valores interpessoais e fatores que condicionam pacientes com Transtornos Mentais a uma alimentação saudável.

Espero que apreciem a leitura e que esta lhes abra o horizonte para novas articulações.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS SONHOS FONTE INESAGÁVEL DO SER HUMANO: UM OLHAR DO TRABALHO CLÍNICO

Olga Gálvez Murillo

Ruth Vallejo Castro

María Vianney Álvarez Gálvez

DOI 10.22533/at.ed.2182023111

CAPÍTULO 2..... 15

A PULSÃO EM FREUD: DA COMPLEMENTARIDADE DOS SEXOS À CONDIÇÃO BISSEXUAL

Ezequiel Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.2182023112

CAPÍTULO 3..... 24

UMA HIPÓTESE PSICANALÍTICA SOBRE A ETIOLOGIA DO CUTTING EM ADOLESCENTES

Antonio Augusto Pinto Junior

Claudia Henschel de Lima

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Amanda Carneiro Emmerich

Thalles Cavalcanti dos Santos Mendonça Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.2182023113

CAPÍTULO 4..... 35

LA SUBJETIVIDAD EN EL MARCO DE LA METAMODERNIDAD: LA INCESANTE OSCILACIÓN DEL SER

José Jonatán Torres Ferrer

DOI 10.22533/at.ed.2182023114

CAPÍTULO 5..... 44

LA PSICOLOGIA DEL ENVEJECIMIENTO: ANALISIS DEL DESARROLLO DE LA PSICOGERONTOLOGIA EN AMERICA LATINA Y EL CARIBE

Nicolás Cisternas Sandoval

DOI 10.22533/at.ed.2182023115

CAPÍTULO 6..... 57

DA AÇÃO À ATIVIDADE: A IMPORTÂNCIA DO SENTIDO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA APLICANDO A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Silvane Maria Pereira Brandão

Vanessa Milani Labadessa

DOI 10.22533/at.ed.2182023116

CAPÍTULO 7	65
CUIDADO EN SALUD MENTAL: DESDE LO RELACIONAL E INTERCULTURAL. APUNTES PARA REPENSAR LA PSICOLOGÍA SOCIAL COMUNITARIA	
Tanya Taype Castillo	
DOI 10.22533/at.ed.2182023117	
CAPÍTULO 8	76
DA PSICOLOGIA À INOVAÇÃO SOCIAL: PROMOVEDO O BEM-ESTAR DA COMUNIDADE	
Emilio-Ricci	
DOI 10.22533/at.ed.2182023118	
CAPÍTULO 9	90
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CENTRO DE TRIAGEM E ENCAMINHAMENTO AO MIGRANTE – CETREMI	
Maria Elisa de Lacerda Faria	
Thamyres Ribeiro Pereira	
Lídia Carolina Rodrigues Balabuch	
Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya	
DOI 10.22533/at.ed.2182023119	
CAPÍTULO 10	105
AUTOESTIMA COMO EXPRESSÃO DE SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO COM DISCENTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFMA – CAMPUS ALCÂNTARA	
Rita de Cássia Gomes da Silva	
Letícia Chagas da Silva	
Álvaro Itaúna Schalcher Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.21820231110	
CAPÍTULO 11	115
ESTUDANDO SIMBOLOS E FORMAS DAS AQUARELAS NO CAPS II: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE MOSSORÓ	
Camila Gabrielly Fernandes de Souza	
Maria Aridenise Macena Fontenelle	
DOI 10.22533/at.ed.21820231111	
CAPÍTULO 12	126
CINEMA TERAPIA PARA SESSÕES PSICOTERÁPICAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
Ana Gabriela Hoernig	
DOI 10.22533/at.ed.21820231112	
CAPÍTULO 13	152
BREVE HISTÓRICO SOBRE A OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO NA PSICOLOGIA	
Bruna Borges-Costa	
André de Carvalho-Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.21820231113	

CAPÍTULO 14.....	158
O DESENHO DA ÁRVORE NA COMPREENSÃO DA DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES Rita de Cassia de Souza Sá Helena Rinaldi Rosa Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo DOI 10.22533/at.ed.21820231114	
CAPÍTULO 15.....	171
PERSONALIDAD Y VALORES INTERPERSONALES DE LOS JÓVENES DEL DEPARTAMENTO DE HUÁNUCO – PERÚ Edith Haydee Beraún Quiñones DOI 10.22533/at.ed.21820231115	
CAPÍTULO 16.....	181
AVALIAÇÃO DOS FATORES QUE CONDICIONAM A AQUISIÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS EM PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL GRAVE (TMG) ABORDAGEM QUALITATIVA NA PERSPECTIVA DA PRIMEIRA PESSOA E DE PROFISSIONAIS Mireia Vilamala-Orra Cristina Vaqué-Crusellas Ruben del Río Sáez DOI 10.22533/at.ed.21820231116	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	193
ÍNDICE REMISSIVO.....	194

CAPÍTULO 4

LA SUBJETIVIDAD EN EL MARCO DE LA METAMODERNIDAD: LA INCESANTE OSCILACIÓN DEL SER

Data de aceite: 01/10/2020

José Jonatán Torres Ferrer

Universidad Autónoma de Querétaro
Facultad de psicología
Santiago de Querétaro, Querétaro, México

RESUMEN: El concepto de metamodernidad proviene del campo del arte, sin embargo, es imperante recuperarlo en el marco de la psicología. Para que ello sea logrado, es necesario determinar la especificidad propia de la modernidad (en la que surge la psicología, así como la psiquiatría y el psicoanálisis de los cuales se ha nutrido) y la posmodernidad con el fin de caracterizar la metamodernidad, no como una nueva era sino como una estructura de sentimiento; de ahí la importancia de abordar el tema desde nuestro campo para definir las posibles consecuencias que derivarían del mismo tanto para el pensamiento actual de los sujetos y la sociedad como para nuestra disciplina.

PALABRAS CLAVE: Metamodernidad, Modernidad, Posmodernidad, Psicología.

SUBJECTIVITY IN THE FRAMEWORK OF METAMODERNITY: THE INCESSING OSCILLATION OF BEING

ABSTRACT: The concept of metamodernity comes from the field of art, however, it is imperative to recover it within the framework of psychology. For this to be achieved, it is

necessary to determine the specificity of modernity (in which psychology arises, as well as psychiatry and psychoanalysis from which it has been nurtured) and posmodernity in order to characterize metamodernity, not as a new era but as a structure of sentiment; hence the importance of approaching the subject from our field to define the possible consequences that would derive from it both for the current thinking of subjects and society as well as for our discipline.

KEYWORDS: Metamodernity, Modernity, Posmodernity, Psychology.

“Una de las cualidades peculiares de la mente humana es que al enfrentarse con una contradicción no puede permanecer pasiva, sino que entra en acción a fin de resolverla.”

Erich Fromm

1 | INTRODUCCIÓN

El conocimiento humano es un campo fragmentado y unificado a la vez; como un árbol cuyo tronco principal (la filosofía) se ha bifurcado en distintas ramas. Actualmente existen siete ciencias nucleares (Cacioppo, 2007) entre las que se encuentra la psicología colindando con las ciencias sociales y la medicina. Sin embargo, en el afán puramente científico del artículo citado se omite un campo, cuya importancia es

inconmensurable para el campo psicológico, que intentó desentrañar la psique humana aún antes de que se constituyera la psicología como disciplina: el arte.

En lo anterior radica la importancia de voltear la mirada a los terrenos del arte, valiosa veta que dio tanto de que hablar a Freud, Jung, Lacan, Vygotsky y la escuela de la Gestalt (Pazos-López, 2014), todos grandes nombres del campo psi. Después de todo “*el artista siempre [nos] lleva la delantera*” (Lacan, 2002) y es necesario retomar los aportes que nos ofrecen los artistas con toda la seriedad que merecen, en este caso nos referimos específicamente al concepto de metamodernidad.

2 | LA INEVITABLE CREACIÓN DEL CONCEPTO DE METAMODERNIDAD

Cuando se habla de modernidad se hace referencia a una época en la historia humana en que se exalta la razón como la vía regia para conocer la Verdad, se busca la objetividad pues lo real puede ser comprobado mediante la experiencia, se admite como superior al hombre sobre el resto de los seres del planeta y la democracia sobre el resto de los gobiernos posibles, se achaca a las supersticiones y el tradicionalismo la infelicidad y se elevan los valores de la revolución francesa: hermandad, igualdad y libertad.

El hombre se ha vuelto autónomo y secular al librarse de yugos monárquicos y religiosos, se guía con la luz de la razón y ve el porvenir con optimismo por lo que se afana con las novedades y las vanguardias que incesantemente se desarrollan y sustituyen unas a otras. Ahora el hombre es dueño de su destino y por lo tanto puede mejorarlo; para ello divide la realidad en dualidades para comprenderla mejor (alma y cuerpo, sujeto-objeto, consciencia-inconsciente, etc.) y crea ideologías para transformarla (Roa, 1995).

Todas las disciplinas del campo psi nacieron y se desarrollaron en plena modernidad. La psiquiatría alienista de Pinel, la psicología experimental de Wundt y el psicoanálisis de Freud sólo pudieron haber sido inauguradas en esta época en que la razón ocupa un papel tan importante.

Por lo que no debería sorprendernos que la psiquiatría se desarrollara a partir de la Revolución Francesa con la firme idea de igualdad y fraternidad en la libertad para con los enfermos mentales. De ahí el famoso gesto de Pinel de romper las cadenas de los locos (Bercherie, 1986) y la gesta por reinstaurar la razón en sujetos aquejados por las pasiones (Esquirol, 1805). Posteriormente el desarrollo basado en la idea de avance y progreso llevaría a las grandes clasificaciones como la ya célebre de Kraepelin y posteriormente se nutriría de los avances freudianos (Mazzuca, 2013).

Asimismo la psicología nacería en un laboratorio en Leipzig, y en la idea de objetividad se desarrollarían los estudios basados en la dicotomía estímulo-respuesta, fundamento de la fisiología psicológica, después desarrollada por los conductistas que en ella verían con entusiasmo el triunfo de la razón y la ciencia retratado en la famosa frase: “*Dadme una docena de niños sanos, bien formados, para que los eduque y yo me comprometo a elegir*

uno de ellos al azar y adiestrarlo para que se convierta en un especialista de cualquier tipo que yo pueda escoger -médico, abogado, artista, hombre de negocios e, incluso, mendigo o ladrón-, prescindiendo de su talento, inclinaciones, tendencias, aptitudes, vocaciones y raza de sus antepasados” (Watson, 1925). Aspiraciones científicas que alcanzarían a la escuela de la Gestalt con su propia dualidad fondo y forma.

En el campo del psicoanálisis hallaríamos a un autor como Freud de un fuerte talante moderno pues formularía el inconsciente que se antepondría a la consciencia y definiría el psicoanálisis antes que nada como “*un procedimiento que sirve para indagar procesos anímicos difícilmente accesibles por otras vías*” (Freud, 1979), y que dicha disciplina es una ciencia cuyos conceptos tienen relaciones significativas con el material empírico (Freud, Pulsiones y destinos de pulsión, 1979), es decir, que Freud aboga por la razón y la objetividad.

Además de alinearse a la idea moderna que la infelicidad es producto del empañamiento de la razón por las supersticiones, mismas que deberían ser iluminadas en cuanto a su trasfondo inconsciente como lo intento en *El porvenir de una ilusión*; Freud también era un hombre optimista acerca del futuro como lo marcaba la modernidad y llegó a pensar que el psicoanálisis podría tener un efecto universal con miras a lograr una cura a nivel social mediante esta vía (Freud, 1979).

Lo anterior da cuenta del profundo impacto de la época en el pensamiento de los autores y corrientes que hoy aún permean nuestra labor en el campo de la psicología, y la importancia de caracterizar las épocas que marcaron la historia humana.

Así como la modernidad tuvo sus consecuencias, la posmodernidad hizo lo propio con cada uno de estos campos. La posmodernidad implica un cambio de pensamiento, no un contrapunto en estricto sentido sino como resultado de la fatiga que produjo la modernidad y sus promesas, pues a pesar de sus avances y resultados, no habían hecho a nadie más feliz ni habían mejorado la conducta humana. La teleología de la modernidad que prometía llegar a una utopía en cada uno de sus grandes relatos no se cumplió, por lo que se desecharon las ideologías y la teoría en favor de la utilidad inmediata.

La ética cambió y ahora las decisiones no se basan en un análisis riguroso sino en el buen sentido o en favor de la opinión mayoritaria pues en última instancia todo da igual. Se busca lo hedónico, reduciendo la vida a placeres de los cuales no se consideran las consecuencias; lo cual culmina en una ética posdeber en que se exaltan los derechos y las obligaciones quedan en segundo lugar en el pensamiento posmoderno (Roa, 1995).

Lo anterior genera un ambiente de disfrute despreocupado, de pluralismo en tiempo y espacio en que se admite el valor y la importancia de todas las culturas e ideas existentes alrededor del mundo y a través de su historia. Se genera un desencanto con un mundo que parece no poder cambiar ni mejorar, por lo que el enfoque pasa del compromiso con el avance de la sociedad al compromiso con la realización personal, de ahí que todo se valga, que se viva y se deje vivir en medio de un relativismo que permite elevar el culto a la

personalidad y la individualidad a alturas insospechadas (Becerra, 2011).

De todo ese hastío y relativización que producen una complejidad increíble nace la idea del fin de la historia tan popularizada por Francis Fukuyama en su libro *El fin de la historia y el último hombre* (1994), de acuerdo al cual se viviría en un tiempo post-ideológico y post-histórico debido al fin de las polarizaciones ideológicas. Habría una cultura exhausta, como lo propone Habermas, en que el pensamiento ya no avance sino que sólo se repita y acumule; por lo que se viviría en un presente continuo del aquí y el ahora, sin antes ni después realmente importante (Bretón Belloso, 2016).

Lo anterior tendría un impacto notable en la psiquiatría que con el *Manual diagnóstico y estadístico de los trastornos mentales* (DSM) y la *Clasificaciones Internacional de Enfermedades* (CIE) daría un viraje hacia la posmodernidad con un enfoque técnico y ateorico que busca la utilidad inmediata, prescindiendo de las explicaciones acerca de la etiología y especificidad de la enfermedad mental y quienes la padecen (Mazzuca, 2013).

En la psicología aparecería la corriente humanista que de la mano de Abraham Maslow propone que existe una tendencia humana hacia la autorrealización y cuyas características serían la posibilidad de disfrutar la vida en general y la capacidad de dar sentido a sus actividades en una forma personal (Garza Treviño & Patiño González, 2000). Lo anterior aunado a las perspectiva fenomenológica de la experiencia humana, cuya importancia es en el “aquí y en el ahora”, nos remite a muchos rasgos ya mencionados propios de la posmodernidad.

En el psicoanálisis, por su parte, encontramos la fatiga y desilusión con la modernidad desde muy temprano pues a su fundador, Sigmund Freud, le bastó con la Primera Guerra Mundial para convencerse de que el mundo no mejoraría y ante la pregunta de Albert Einstein acerca de la guerra, él explicará que sería una esperanza utópica basándose en el concepto de la pulsión de muerte (Freud, 1979).

Aunado a lo anterior encontramos un breve artículo en el que Freud describe las tres heridas narcisistas de la humanidad provocadas por tres afrentas que significan a la vez triunfos de la ciencia y la razón modernas así como golpes a sus pretensiones: la afrenta cosmológica que nos aleja de ser el centro del universo de la mano de Copérnico, la afrenta biológica que con Darwin nos muestra nuestra igualdad con el resto de los seres vivos del planeta y por último la afrenta psicológica que implica el inconsciente al postular algo que escapa a la razón y encima de ello que “*el yo no es el amo en su propia casa*” (Freud, 1979).

Si bien sólo estamos marcando rasgos propios de la posmodernidad en todos los campos psi, es necesario tomar en cuenta que el estado de la modernidad en esos momentos parece ser el de un proyecto interrumpido y latente que no desaparece por completo. De ahí las interminables discusiones acerca del estatuto mismo de la posmodernidad, sin embargo es necesario avanzar.

Se han propuesto alternativas acerca de lo que le sigue a la posmodernidad sobre

todo inspiradas en el nuevo siglo en el que estamos inmersos, es decir, es un retorno de la búsqueda de la novedad moderna, de ahí que aparezcan todas las corrientes de la post- postmodernidad: la Hipermodernidad de Lipovetsky en que los elementos posmodernos subsisten en una lógica moderna desregulada y globalizada basada en el mercado, el individuo y la eficacia técnica; la Automodernidad de Samuels que se centra en la combinación del hombre (sujeto) y la máquina (objeto), así como lo público y lo privado; la Altermodernidad de Bourriaud que postula la criollización de la cultura global y el Digimodernismo de Kirby que se enfoca en el impacto de lo digital en el arte y la cultura (Gómez, 2014). (y la modernidad líquida de Bauman)

Entonces, ¿por qué habiendo tantas posibilidades nos decantamos por la metamodernidad? La respuesta está en sus alcances y lo abarcativo de su propuesta, así como su apego a la realidad actual y que bien podría contener todas las propuestas anteriores en su seno. La posmodernidad se caracteriza por su incredulidad ante los grandes relatos, sin embargo, no pudo acabar con ellos, así como tampoco nos encontramos ante el fin de las ideologías y de la historia; de igual manera la modernidad tampoco cumplió su promesa utópica, se podría pensar que ambas fueron un fracaso pero eso implicaría que ambas han llegado a su fin.

En realidad ambas subsisten y persisten en la actualidad. ¿De qué manera? Esa es la pregunta que responde la metamodernidad al dar cuenta de un pensamiento dialógico y aparentemente contradictorio, producto de la modernidad y la posmodernidad en el cual los contrarios no se excluyen sino que se contienen. Es un espacio del uno y lo otro en la que se trata de organizar la complejidad posmoderna en un campo de lo compartido, lo común y lo simultaneo (Bretón Belloso, 2016).

Nada más cercano a la realidad latinoamericana, cuya independencia llegó en plena modernidad pero que por el carácter etnocéntrico de la misma nos llevó las más de las veces a imitar modelos europeos y estadounidenses ante la duda acerca de cómo Latinoamérica se podría modernizar correctamente (Larraín, 1997). Irónicamente también América Latina es la cuna del movimiento artístico denominado modernismo, cuyo máximo representante fue el nicaragüense Rubén Darío.

América Latina es una tierra de mestizaje, de edificios en los que se mezcla el barroco y el neoclásico, un lugar donde Dios no murió sino que sobrevivió al lado de la razón, donde la guerra de ideologías dura mil días, un lugar de tradición y progreso, en fin de realismo mágico puro. Se dice que con la posmodernidad volvió la irracionalidad y con ella Dios, aquí nunca se fue y fue precisamente la diversidad cultural la que permitió a nuestra parte del continente encontrar su voz a nivel global.

Pero también llegó a nosotros el desencanto posmoderno. Se considera el año 1968 como el inicio formal de la posmodernidad que se veía venir desde el fin de la Segunda Guerra Mundial, en México se vivió la matanza de Tlatelolco en ese año en medio de protestas universitarias que se sumaban a las que tenían lugar en España y Francia.

Mientras que la Operación Cóndor causaba estragos en Sudamérica en los años 70s y 80s patrocinada por Estados Unidos propagando el terror y el hastío.

Agregar el peso de toda esa historia nos permite entender la complejidad del latinoamericano que, a pesar de todo, se halla identificado como tal y que ha vivido la globalización de tal forma que la posmodernidad alcanza los lugares menos pensados y la modernidad sobrevive en las grandes urbes en una suerte de compromiso normal en nuestras sociedades acostumbradas a las aparentes y efectivas contradicciones.

3 | LA AMBIGUA ESPECIFICIDAD METAMODERNA

Para comprender mejor a qué nos referimos cuando hablamos de metamodernidad quizá sea necesario recurrir al Manifiesto metamodernista (Turner, 2011) y en base a dicho octólogo caracterizar la metamodernidad de una forma más específica.

El primer elemento postula la oscilación como el orden natural del mundo. En física, química e ingeniería se denomina como oscilación al movimiento repetido de un lado a otro en torno a una posición central, o posición de equilibrio; sin embargo, tendríamos que imaginarnos un péndulo oscilando entre innumerables polos o como los describe Timotheus Vermeulen & Robin van den Akker (2015) “*metamodernismo es ese momento de duda radical, de constatación, a veces desesperado, reposicionamiento entre [las varias valiosas opciones disponibles], finalmente escogiendo una*”. Es decir, es ese momento en el que la inconmensurable diversidad posmoderna se encuentra con el compromiso moderno.

El segundo elemento propone la liberación de la ingenuidad ideológica moderna y la cínica insinceridad posmoderna en un sentido revolucionario, sin embargo, cabe mencionar en base a lo anterior que la metamodernidad no es una filosofía ni doctrina que busca una meta utópica sino que es más descriptiva que prescriptiva, por lo tanto este artículo con tintes revolucionarios excedería sus pretensiones.

El tercer elemento aborda el movimiento oscilatorio entre las posiciones que como polaridades pulsantes harían avanzar el mundo, a partir de ahí podemos partir para también aclarar que la contradicción no se supera dialécticamente, es irreconciliable, a pesar de ocupar un lugar común. Parecido a las pulsiones de vida y muerte psicoanalíticas, indisociables a pesar de ser opuestas, así como en perpetuo conflicto y colaboración (Freud, 1979).

El cuarto elemento nos recuerda los límites de todo movimiento y experiencia y lo inútil de cualquier intento de trascender las fronteras, sin embargo, retoma los sentimientos de ingenuidad informada e idealismo pragmático metamodernos que quizá nos puedan permitir continuar el proyecto moderno interrumpido y la cultura estancada en el pantano de la posmodernidad.

El quinto elemento habla del irrevocable descenso hacia un estado de disimulación entrópica, es decir, lo inevitable de eventualmente arribar a un estado de aparente caos y

confusión en el que, a pesar de todo, es necesario exprimir presencia del exceso, o sea, tomar una elección dentro de la duda.

El sexto elemento nos indica que el presente es un síntoma de la obsolescencia y la inmediatez, resaltando el estado paradójico de la existencia actual en que el sujeto es tanto futurista como nostálgico, a la manera del paradigmático hípster que añora un pasado perdido mientras disfruta de las vanguardias tecnológicas que paradójicamente le permiten acceder, aunque sea en apariencia las más de las veces, al primero.

El séptimo elemento sostiene la necesidad de adoptar una síntesis científico-poética con una suerte de ingenuidad informada de realismo mágico. Si bien la síntesis no es patrimonio de la metamodernidad, lo esencial de este punto parece apuntar a resaltar la dependencia del arte y la ciencia en todas sus formas y lo innegable de su influencia mutua, siendo el presente trabajo una muestra más de ello al reclamar el propio concepto de metamodernidad para el campo psicológico.

El octavo y último elemento finaliza con la propuesta de un romanticismo pragmático libre de un ancla ideológica que paradójicamente se comporta como una que, sin embargo, aún conserva el estatuto de incipiente; por lo que la metamodernidad pugnaría por oscilar entre las posibilidades y se caracterizaría mejor como *“una lógica cultural, un patrón ideológico dominante que deja su rastro a través de la cultura”*. (Vermeulen & van den Akker, 2015)

Lo anterior se ejemplifica mejor si pensamos en los movimientos ecológicos de la actualidad en que se busca un mejor futuro en base a acciones, no sólo mediante una retórica que habla de un ideal social; las protestas globales en contra de los abusos de la autoridad, ya sea esta gubernamental (Pulido, 2015), policial (Adalid, 2016) o militar (AP, AFP, REUTERS, NOTIMEX, 2016) que igualmente dan cuenta de un idealismo pragmático que, sin embargo, no deja de verse desanimado ante la falta de cambio; así como la aplastante cantidad de opciones para construirse una subjetividad y la lucha por organizarla en base a un mundo nuevo al que hay que adaptarse (Ribeiro, 2013).

Un mundo nuevo en el que se confunde realidad virtual con realidad efectiva, en donde la relación sujeto y objeto está tan trastocada que a veces sólo mediante un objeto específico podemos acceder a un sujeto lejano, un lugar en el que los placeres oscilan con el compromiso, donde se habla del regreso de la historia como si alguna vez se hubiera ido y donde el pasado y el futuro parecen recobrar su importancia.

La tensión entre la modernidad y la posmodernidad no es más que ilusoria, así como lo que denominamos metamodernidad, en realidad ambas son contenidas por la primera. Tanto la posmodernidad como la metamodernidad son estructuras de sentimiento que, valga la redundancia, implican un sentimiento que estructura la sociedad y la subjetividad generando profundas consecuencias en la organización de ambas, siendo la primera una estructura de sentimiento del fin (de las ideologías, de la historia, etc.) y la segunda una estructura de sentimiento de la duda (Vermeulen & van den Akker, 2015) que dejó la tensión

modernidad-posmodernidad a su paso. es un momento de transición propio de una época de vertiginosos cambios que nos esperan a la vuelta de cada esquina. La duda cartesiana generó la modernidad, sólo podemos especular acerca de un posible resultado producto de la duda metamoderna.

4 I LA METAMODERNIDAD PSICOLÓGICA.

Finalmente habría que caracterizar cómo podría operar una psicología metamoderna. En este sentido habría que enfocarse en la formación del psicólogo en el sentido no de un eclecticismo burdo y superficial, sino en el conocimiento profundo de las distintas propuestas acerca de la mente y la subjetividad humanas, para finalmente dar el siguiente paso que consistiría en la toma de posición respecto a ellas, definiendo un camino que se delimitaría en base a la experiencia con el resto de las opciones.

Con lo anterior nos referimos al conocimiento de los tratados psiquiátricos modernos y las clasificaciones de enfermedades mentales posmodernas, las corrientes conductistas, cognitivas, humanistas y transpersonales de la psicología y las propuestas del psicoanálisis en voz de sus distintos autores. de tal manera, no es ocioso el recorrido histórico que acabamos de realizar sino que ejemplifica de una forma extremadamente somera el campo de acción de una propuesta metamoderna de la psicología, sin embargo, será el tiempo el que nos dirá si esta estructura de sentimiento no sólo abarca el campo de lo social y lo artístico sino que se desborda al terreno de la psicología.

REFERENCIAS

ADALID, C. **La muerte de dos afroamericanos en 48 horas desata la ira en el sur de EEUU.** *El Mundo*, 7 de Julio de 2016.

AP, AFP, REUTERS, NOTIMEX. **El pueblo turco sale a frenar el golpe de Estado contra Tayyip Erdogan.** *El Economista*, 15 de Julio de 2016.

BECERRA, O. **Modernidad, Posmodernidad y Pos, posmodernidad.** Obtenido de Gerencia, Educación, Investigación y otros temas, 26 de Febrero de 2011.

BERCHERIE, P. **Los fundamentos de la clínica. Historia y estructura del saber psiquiátrico.** Buenos Aires: Manantial, 1986.

BRETÓN BELLOSO, L. **Metamodernismo. La última dialéctica.** *Criticall. International Conference on Architectural Design and Criticism.*

CACIOPPO, J. **Psychology is a hub science.** *Observer Vol. 20, No. 8, 2007.*

ESQUIROL, J. É. **Las pasiones. Consideradas como causas, síntomas y medios de curativos de la alienación mental.** Paris: Imprenta de Didot Jeune, 1805.

FREUD, S. **Las perspectivas futuras de la terapia psicoanalítica**. En S. Freud, *Obras completas*. Buenos Aires: Amorrortu, 1979.

FREUD, S. **¿Por qué la guerra?** En S. Freud, *Obras completas*. Buenos Aires: Amorrortu, 1979.

FREUD, S. **Dos artículos de enciclopedia: “Psicoanálisis” y “Teoría de la libido”**. En S. Freud, *Obras completas*. Buenos Aires: Amorrortu, 1979.

FREUD, S. **Pulsiones y destinos de pulsión**. En S. Freud, *Obras completas*. Buenos Aires: Amorrortu, 1979.

FREUD, S. **Una dificultad del psicoanálisis**. En S. Freud, *Obras Completas*. Buenos Aires: Amorrortu, 1979.

FUKUYAMA, F. (1994). **El fin de la historia y el último hombre**. España: Planeta.

GARZA TREVIÑO, J. G., & PATIÑO GONZÁLEZ, S. M. **Educación en valores**. México: Trillas, 2000.

GÓMEZ, M. **La Post-Postmodernidad: Paradigmas culturales para el siglo XXI**. *Interartive*, 2014.

LACAN, J. **Homenaje a Marguerite Duras**. En J. Lacan, *Intervenciones y textos 2*. Buenos Aires: Manantial, 2002.

LARRAÍN, J. **Modernidad e Identidad en América Latina**. *Universum*, 1997.

MAZZUCA, R. **Psicopatología: clínica y ética. De la psiquiatría al psicoanálisis**. Buenos Aires: Grama Editores, 2013.

PAZOS-LÓPEZ, Á. **Mente, cultura y teoría: aproximaciones a la Psicología de arte**. *Acción psicológica Vol. 11, No. 2*, 127-140, 2014.

PULIDO, M. **Marcha por Ayotzinapa: “¡No están solos, no están solos!”**. *Aristegui Noticias*, 28 de Septiembre de 2015.

RIBEIRO, R. **El hallazgo de objeto en la posmodernidad**. En G. Reyes, *Adolescencia y Posmodernidad, Malestares, vacilaciones y objetos*. México: Fontamara, 2013.

ROAoa, A. **Modernidad y posmodernidad. Coincidencias y diferencias fundamentales**. Santiago de Chile: Andres Bello, 1995.

TURNER, L. **Metamodernist Manifesto**, 2011. Obtenido de Metamodernist Manifesto: <http://www.metamodernism.org/>

VERMEULEN, T., & VAN DEN AKKER, R. (2015). **Misunderstandings and clarifications**. *Notes on metamodernism*, 2015. Obtenido de: <https://www.metamodernism.com/2015/06/03/misunderstandings-and-clarifications/>

WATSON, J. B. **Behaviorism**. New York: People's Institute, 1925.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 24, 25, 26, 29, 31, 33, 113, 132, 147, 150, 158, 160, 161, 167, 168, 169, 170

Aquarela 115

Atividade 10, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 118, 120, 128, 133, 134, 138, 145

Autolesão 24, 27, 30

B

Bem-estar 11, 33, 76, 77, 80, 84, 85, 94, 97, 105, 106, 107, 108, 113, 116

Bienestar Social 181

Bissexualidade Psíquica 15, 16

C

Cinema terapia 11, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 148

Complementaridade dos Sexos 10, 15, 16

Cuidado en salud mental 10, 65

Cultura 15, 16, 38, 39, 40, 41, 43, 56, 58, 59, 64, 66, 70, 71, 73, 74, 88, 101, 103, 107, 119, 121, 155, 159, 173, 193

Cutting 9, 10, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34

D

Depressão 11, 16, 27, 106, 107, 136, 150, 158, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169

Depressão na Adolescência 158, 160, 161, 167, 168

Dimensiones de la personalidad 171, 174

E

Edadismo 44, 46, 47, 48, 51, 55

Educação 20, 57, 58, 59, 63, 64, 105, 108, 109, 113, 114, 137, 149, 193

Enfoque intercultural 65

Enfoque relacional 65, 69, 72, 74

Envejecimiento poblacional 44, 55

Estilo de Vida Saludable 181

Estudio de Caso 1, 2, 4, 10

Etiologia Psíquica 24, 26, 27, 28, 29

F

Formação em Psicologia 44

G

Gerontologização de las profesiones 44, 46

H

História da Psicologia 152

I

Inconsciente 9, 1, 3, 4, 8, 25, 29, 36, 37, 38, 116, 117, 118, 125, 168, 193

Inovação Social 11, 76, 78, 79, 80, 84, 85, 86

Investigación Cualitativa 181

M

Metamodernidad 10, 35, 36, 39, 40, 41, 42

Metodologia Científica 152

Métodos de Observação 152

Modernidad 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

P

Personalidad 12, 2, 3, 8, 38, 47, 70, 137, 149, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Posmodernidad 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Promoción de la Salud 181

Psicanálise 9, 15, 17, 22, 23, 24, 29, 34, 130, 135, 143, 149, 150, 161, 169, 193

Psicogerontología 44, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56

Psicologia 2, 9, 10, 11, 19, 21, 22, 24, 34, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 64, 73, 74, 76, 77, 78, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 101, 102, 103, 104, 107, 114, 121, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 168, 169, 193

Psicologia Comunitária 76, 77, 78

Psicoterapia Infantil e Juvenil 126

Pulsão 9, 10, 15, 19, 20

R

Restos Diurnos 1, 8

S

Saúde Mental 9, 11, 24, 94, 95, 103, 105, 106, 107, 108, 113, 115, 116, 118, 119, 124, 131,

139, 149, 154, 160, 169

Sentido 10, 1, 4, 8, 11, 21, 25, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 40, 42, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 70, 72, 74, 79, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 105, 106, 107, 118, 129, 132, 159, 161, 174, 185

Sexualidade 9, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 160

Símbolos 67, 115, 117, 119, 121, 124, 159

Sueño 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

T

Teoria Histórico-Cultural 10, 57, 58, 60, 62, 64

Terapia Cognitiva Comportamental 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 138

Teste da Árvore 158, 159, 169

Testes Projetivos 158, 161

Trastornos Mentales 38, 181

V

Valores Interpersonales 12, 171, 174, 175, 177, 178, 179

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020